

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE PEDAGOGIA

RENATA RONCHI ANTERO

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A
PARTIR DA LEI 11.769**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2010

RENATA RONCHI ANTERO

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A
PARTIR DA LEI 11.769**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Msc. Édina Regina Baumer

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2010

RENATA RONCHI ANTERO

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA LEI

11.769

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação dos Profissionais da Educação.

Criciúma, 09 de Dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Édina Regina Baumer – Mestre - Unesc - Orientador

Prof. Aurélia Regina de Souza Honorato –Mestre - Unesc

Prof. Gislene Camargo Dassoler – Especialista - Unesc

Dedico este trabalho a todos os meus familiares, meus amigos e aos profissionais que me apoiaram e me compreenderam, pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que através da força do teu espírito, me fez superar as dificuldades encontradas no caminho e conseguir mais uma conquista ao concluir este trabalho, acrescentando, assim, ainda mais a minha paixão por viver.

Para que a concretização deste estudo se efetivasse: agradeço às inúmeras pessoas que foram incentivadoras neste processo e seus ensinamentos serão a partir de agora essenciais em minha caminhada pessoal e profissional.

Então, por estes extraordinários exemplos, expresso meus reais agradecimentos:

À minha orientadora Édina Regina Baumer, pela sua delicadeza, capacidade, empenho, paciência e inteligência, que soube orientar e valorizar esta pesquisa fazendo com que meu desenvolvimento fosse o melhor possível e sempre esteve disposta a melhor atender, me proporcionando chegar até aqui. Agradeço também as professoras e diretoras que me receberam em suas instituições para que pudesse colher dados da minha pesquisa.

Aos meus pais Arino Antero e Marlene Ronchi Antero, por terem me dado o dom da vida, por toda força, confiança e dedicação dispensada nesses quatro anos de Graduação e por terem me ajudado em todos os momentos de dificuldade.

Aos meus irmãos, pelo entusiasmo, gestos de carinho e por terem sido muito mais que irmãos e sim companheiros.

As minhas amigas e colegas do curso: Anelise, Chalana, Liziane e Maria Helena, que compartilharam comigo seus conhecimentos e me ajudaram nesta caminhada.

Agradeço também a uma pessoa muito especial que pelo simples fato de existir, na minha vida, foi motivo de entusiasmo e inspiração na minha escrita deste trabalho e em parte da minha graduação.

Enfim agradeço, aos verdadeiros amigos que ganhei durante esta jornada, e aos que me ajudaram diretamente ou indiretamente para realização deste trabalho.

A todos o meu muito obrigada!

Renata Ronchi Antero

**“Existem muitas maneiras de fazer música.
Eu prefiro todas”!**

(Gilberto Gil)

RESUMO

O presente trabalho fala sobre a música na educação infantil a partir de considerações sobre a Lei 11.769/2008, que a coloca como conteúdo obrigatório na educação básica. O problema é: como os docentes reagiram com o surgimento desta Lei e o que eles têm a falar sobre a importância dela no planejamento escolar? A pesquisa, de caráter exploratório, teve uma abordagem qualitativa na análise dos dados que foram obtidos por meio de questionário entregue para seis professoras da Educação Infantil. Estabeleceu-se como objetivos identificar qual a visão das professoras em relação ao papel da música na Educação Infantil, compreender se na concepção das professoras a Lei é importante para o trabalho pedagógico e identificar quais as metodologias utilizadas pelas professoras para por esta Lei em prática. Os dados foram analisados com base no referencial teórico construído ao longo do texto, tratando da importância da música para a aprendizagem da criança e das orientações para a efetivação dessa prática de ensino nas escolas, encontradas em documentos norteadores da educação como o RCNEI e a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma. Concluímos que são necessários cursos de aperfeiçoamento para que as professoras da educação infantil possam organizar um trabalho com segurança.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Lei 11.769. Educação Infantil

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia

PCRMC: Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 09 |
| 2 IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA..... | 12 |
| 3 A MÚSICA NA ESCOLA EM ÂMBITO NACIONAL SEGUNDO A LEI 11.769 | 20 |
| 3.1 A música na Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma..... | 22 |
| 4 METODOLOGIA | 25 |
| 4.1 Descrição da pesquisa de campo..... | 25 |
| 4.2 O instrumento da pesquisa | 26 |
| 5 Apresentação e Análise de dados | 28 |
| 6 CONCLUSÃO | 37 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |
| APÊNDICE..... | 41 |

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos são rodeados de imagens e sons que dão significados para cada momento do seu dia-a-dia. Na escola, o trabalho com sons - no qual a criança pode exercitar o batuque dos objetos ou ouvir o que está ao seu redor – e o trabalho com a música - onde podemos tratar de temas como números, família, partes do corpo, meio ambiente, podem oportunizar novas formas de aprendizagem.

Utilizar a música para trabalhar um projeto ou um assunto se torna algo lúdico, divertido e assim a criança aprende com mais facilidade, ressignificando aprendizagens importantes, de forma criativa. Talvez por isso, hoje em dia a música na educação se faz tão necessária, a ponto de surgir a Lei da Obrigatoriedade do Ensino da Música na Educação Básica, que foi aprovada em 2008, para que cada vez mais os docentes utilizem a música no planejamento de suas aulas.

O problema desta pesquisa surgiu a partir da necessidade encontrada por mim em conhecer e entender a nova Lei. Como pessoalmente gosto de música e como futura pedagoga pretendo trabalhar a música na escola, tenho interesse em cumpri - lá. Ela foi criada com o princípio de desenvolver um trabalho com a música nos diversos níveis de ensino. Pergunto então: como os docentes reagiram com o surgimento desta Lei e o que eles têm a falar sobre a importância dela no planejamento escolar? Percebo que a Lei é um documento muito novo e certamente os educadores possuem muitas dúvidas a seu respeito, no entanto, penso que sua aplicação é viável. Pesquisando e estudando as formas de como trabalhar com a música é que os professores podem encontrar metodologias que atendam aos objetivos da Lei, nessa área do conhecimento.

Acredito na importância de trabalhar a música em sala de aula, pois é mais uma maneira descontraída, diferente e lúdica de educar, pois os sons são carregados de segredos e significados e percebe-se que esses significados estão repletos de representações que influenciam de maneira muito relevante o desenvolvimento das pessoas.

Outro ponto que me levou a escolher este tema foi a quantidade de docentes que procuram materiais para saber como funciona a nova Lei e como ela deve ser cumprida, sendo assim, a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso pode ser de extrema importância no sentido de produzir material de pesquisa

para esses profissionais. Identificar as possíveis dificuldades encontradas pelos professores ao trabalharem propostas que considerem o ensino de música e oportunizar a reflexão sobre as possibilidades para a discussão e vivências da música enquanto processo de aprendizagem completa o objetivo desta pesquisa.

Esta pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa onde foram analisados os depoimentos de professoras que atuam nas instituições, e de caráter exploratório-descritiva, que teve como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto. Como método de coleta de dados, utilizamos questionários.

As instituições envolvidas foram as de educação infantil da Rede Municipal de Criciúma e suas professoras de alunos de dois a quatro anos. Entre outras questões interrogamos qual o conhecimento que elas têm em relação à Lei e como elas se preocupam com o seu trabalho a partir dela. As informações obtidas foram analisadas a partir do referencial teórico da pesquisa, buscando assim entender os meios utilizados e os resultados encontrados. Iniciamos falando sobre a importância da música para a aprendizagem da criança com os autores: Howard (1984), Lino (2004), Jeandot (1997), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (1998) e Assano (2000). Nele inserimos imagens relacionadas à música na Educação Infantil para que sirvam de subsídios para outras pesquisas sobre o tema.

No capítulo seguinte falamos sobre a música na escola em âmbito nacional, segundo a Lei 11.769, que destaca o projeto de Lei até como ela foi inserida na LDB e sobre a música na Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma, com os documentos: DCN Pedagogia (Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia), Lei 11.769/08, LDB 9.394/96, PCRMC (2008).

Em seguida descrevemos a metodologia utilizada neste estudo que foi a descritiva exploratória, pesquisas de campo feitas através de questionários entregues a 6 professoras em 4 instituições de Educação Infantil da cidade de Criciúma, e em seguida fizemos a análise dos dados da pesquisa com relação ao problema formulado no início deste estudo. Os resultados apontaram para a necessidade da formação continuada dos professores, neste caso, para a construção do conhecimento em uma nova linguagem: a linguagem da música, que, a partir da obrigatoriedade da música na educação básica, como conteúdo das aulas de arte, deverá estar presente nos projetos e planejamentos, já no ano de 2011.

Sobre essa necessidade, dialogamos rapidamente com Baumer (2009 – 2010) e Arroyo (2000), iniciando o interesse por uma continuidade da pesquisa, futuramente.

2 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano e ela desperta emoções e sentimentos de acordo com o valor que as pessoas atribuem a essa linguagem. Na escola, a música tem papel fundamental na aprendizagem do aluno, pois através da música o aluno pode descobrir sons, expressar seus desejos, e utilizando a música pode também fazer atividades com o corpo demonstrando possíveis vontades e mexendo com o metabolismo, com a receptividade sensorial.

Nesse sentido, Howard (1984, p. 69) diz que “ouvir, escutar a música não basta, evidentemente, para despertar o senso musical. É preciso que ao menos uma vez a música e o ato de fazê-la tenham suscitado forte emoção psíquica, uma tensão motora decisiva em todo o ser”.

Neste estudo, optamos por tratar questões relacionadas ao nível de ensino da educação infantil, pois acreditamos que trabalhar com a música desde os primeiros anos de idade faz toda a diferença na aprendizagem da criança. Na educação infantil, a música deve desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento das crianças, oportunizando a formação de alunos críticos e participativos. Além disso, a música com suas características de atividade lúdica produz uma fonte prazerosa para aprender, tanto para o aluno quanto no ato de ensinar do professor.

Acreditamos que a música é um importante fator de aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, na maioria das vezes cantada pela mãe nas cantigas de ninar. Assim ela convive com a música desde o início de sua vida. A importância da música na atividade com bebês serve para facilitar seu desenvolvimento motor e rítmico, pois segundo Lino (2006, p. 73), o

papel que a música tem na aprendizagem da criança se mostra fundamental, pois é preciso entender que a criança precisa de sons e músicas para o desenvolvimento da fala, da imaginação e da construção de demonstrações de dores ou sentimentos. Na iniciação da fala, por exemplo, a criança costuma brincar com sons para criar novas palavras, balbuciar, gorgolejar, realizando emissões vocais em diferentes situações, imitando o fraseado rítmico e melódico de adultos e de outras crianças.

Segundo Jeandot (1997, p. 30) “ambiente musical é aquele no qual a

criança pode ouvir música, dançar, confeccionar e manipular instrumentos musicais”, por isso a música na educação infantil pode ser trabalhada de diversas maneiras, como utilizá-las nos projetos com temas como a família, o meio ambiente, as partes do corpo, números e muitos outros.



Fazendo Música com Crianças
Fonte: www.sme.pmmc.com.br

Com essa estratégia aumentam-se as oportunidades para que a criança compreenda o assunto e atinja os objetivos do educador. Assim como o educador pode estar trabalhando com poesias, cantigas de roda, rimas e também fazendo a utilização de instrumentos musicais para que a criança os conheça, incorpore, aprenda e toque os instrumentos de acordo com sua necessidade e nas várias oportunidades.



Crianças aprendem música no Candanguinho, obtendo ganhos.
Fonte: www.comunidade.maiscomunidade.com



Durante a aula, os educadores apresentam instrumentos.
Fonte: www.primeirapautadigital.wordpress.com



Mantenha suas crianças interessadas na música.
Fonte: www.hegelperuportugues.blogspot.com

O som é uma onda invisível, e através da percepção tornamos esse invisível, visível, respeitando a medida do tempo no tempo da medida e de suas direções. Sendo um fenômeno sonoro, a música só pode ser pensada, construída, descoberta, manipulada, refletida, representada, produzida, etc., *com sons*, pois ela é presença concreta e assim se realiza. Dessa forma, quero pontuar que a música não é abstrata, nem é pura descarga de emoções; ela é um objeto de conhecimento palpável que deve ser descoberto pelas crianças a partir de seu fazer musical. (LINO 2006, p. 62).

A utilização de instrumentos e materiais faz com que a criança interaja

com os sons, com os colegas e consigo mesma. A criança não precisa aprender a tocar e cantar uma música, o que se faz necessário é que ela compreenda de onde saem os sons, que ela aprenda que ela também consegue fazer sons com alguns objetos nas mãos.

Cabe ao professor criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar se relacionando com variados tipos de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas também de outras origens, famílias, comunidades, culturas, como folclore, música popular, erudita e outros. (ONGARO 2006).

Lino (2006, p. 61) diz que “para cantar, movimentamos as cordas vocais; para dançar, movimentamos o corpo; para brincar, movimentamos-nos no espaço e, para tocar também temos que movimentar um corpo elástico”. Essa idéia nos leva a pensar que para haver música precisa haver movimento, a música e o movimento estão interligados nas atividades. Portanto a professora pode estar criando oportunidades que façam com que a criança fique envolvida com a música, podendo criar propostas de aprendizagem utilizando instrumentos musicais, latas, tampas ou algo pelo qual a criança se interesse para produzir sons, barulhos e criar músicas, na qual elas possam estar se relacionando com a música e assim criando um bom relacionamento com a produção musical.

Quando falo em totalidade, estou querendo dizer que a música deve ser desenvolvida na amplitude de seu acontecer, o que inclui não somente cantar *musiquinhas* no dia das mães ou melodias específicas para lavar as mãos, sentar, guardar os brinquedos, mas também, e principalmente, compor, improvisar, explorar o seu corpo como um instrumento musical, conhecer, manipular, classificar, registrar, identificar, escutar sons e músicas, tocar, movimentar-se no espaço, apreciar a literatura universal da música, refletir, participar de performances, enfim, *produzir e pensar música*. (LINO, 2006, p. 68).

As crianças vivenciam sons no seu dia-a-dia que podem ser campainhas, ruídos, buzinas, cantos de aves, instrumentos musicais diversos, assim como também o som da sua voz, e é a partir destes sons que elas poderão perceber qual a importância e quanto sentido a música faz na vida delas.

Lino (2006, p.67) diz também que “o som nos invade a cada instante”, e acredito que é a partir disto que devemos entender que a aprendizagem musical deve ser considerada de extrema importância no ensino da criança, pois nesse sentido o conhecimento é construído a partir das hipóteses espontâneas que a

criança cria quando elabora, canta, escuta e interpreta seu conhecimento musical.

Assano (2000, p. 20) diz que "muitos professores e professoras, ao pensarem que só pode trabalhar com a linguagem musical quem sabe música, deixam de experimentar e criar sons". Segundo a autora, com essa atitude, os professores podem estar perdendo a oportunidade de trabalhar a música no planejamento das suas aulas eliminando a oportunidade de a criança conhecer mais a música e os sons. Perdem a oportunidade de observar as crianças em ações musicais livres, onde possam mostrar o que elas sabem, proporcionando para o professor a oportunidades de descobrir futuros músicos na sala de aula.

Assano (2000, p. 27) ainda indaga "porque ao invés de somente levarmos músicas prontas, não criamos ou deixamos que as crianças também construam as suas próprias músicas"? O professor pode convidar as crianças para que imitem sons cotidianos que elas escutam músicas ou animações que elas ouvem no seu dia-a-dia, assim elas podem inventar músicas e instrumentos ou utilizar instrumentos que elas possam ter disponíveis na sala de aula. É visto que as crianças ficam completamente ansiosas e felizes com os resultados que elas acabam encontrando nas suas criações, pois as crianças estimuladas com e pela música podem vir a ser compositores, cantores, mas especialmente, apreciadores, com possibilidades de se tornarem empresários, políticos e outros gestores que valorizam e são sensíveis a arte, a música.

Mas não é apenas para o futuro da criança que a música deve estar na escola. Assano (2000) traz também a questão da importância de ouvir, ainda no tempo presente da infância.



Música para crianças.
Fonte: www.net_bebes.com

Todos os professores e professoras deveriam *saber que sabem a música* e, a partir daí, contribuir para a formação musical das crianças, principalmente na sensibilização delas para o ouvir/compreender. Assim, poderiam formar ouvintes mais atentos que talvez “veriam melhor com os ouvidos” os produtos musicais de baixa qualidade a que são submetidos. Contribuindo para a iniciação musical das crianças e desenvolvendo-lhes a escuta, evitaríamos formar “cegos dos ouvidos” e construiríamos *paisagens sonoras* bem interessantes. (ASSANO, 2000, p. 29).

Na escola não precisa existir um professor profissional de música para trabalhar a música com as crianças, acredito que as pedagogas que atuam na Educação Infantil possam fazer atividades que incluam a música na aprendizagem da criança, e podem sim contribuir para uma formação musical das mesmas.

Lino (2006) nos mostra que o professor tem um papel fundamental nesses momentos onde nos diz que:

Um bom começo é o professor ficar atento à sua própria expressão musical, ao uso de seu corpo na sala de aula, à maneira como se movimenta, como respira, como fala, como canta, como articula as palavras, como anda, como se comunica com seus alunos. (...) Se, cada vez que temos que entoar uma canção, ficamos envergonhados, com raiva, porque achamos nossa voz feia e cantamos quase que morrendo, então como pretendemos que as crianças gostem de cantar? (LINO, 2006, p. 69).

Outro documento utilizado para análise deste estudo foi o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que é “um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras” (BRASIL, 1998, p. 13).

Para o documento os objetivos da educação infantil são:

utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p. 63).

Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998), a instituição precisa criar e propiciar para as crianças possibilidades de inserção da música na sua aprendizagem, e para isso o documento estabelece relações que

auxiliam na busca de possibilidades de utilizar a música nos planejamentos escolares quando diz que

a instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, 1998, p. 24).

Nesse sentido, a utilização de diversas linguagens na aprendizagem da criança é extremamente importante para o desenvolvimento da expressão de sentimentos e idéias pessoais, tanto que o documento diz que “o domínio progressivo das diferentes linguagens que favorecem a expressão e comunicação de sentimentos, emoções e idéias das crianças, propiciam a interação com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos constituídos” (BRASIL, 1998, p. 46). Isso se aplica tanto na vida da criança que o documento nos mostra que “uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo, está orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e não somente pela percepção imediata dos objetos e situações”. (BRASIL, 1998, p. 28).

Para o auxílio dos professores na proposta curricular fica estabelecida uma lista de atividades permanentes que “são aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância”. (BRASIL, 1998, p. 55). Entre as atividades permanentes a proposta estabelece: “brincadeiras, as rodas de história e de conversas, as oficinas de desenho, pintura, modelagem e música, e atividades diversificadas à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam trabalhar individualmente”. Destacamos para este estudo, a proposta do referencial em incluir atividades com a música naquelas que devem ser permanentes para a criança.

No entanto, a utilização de música na aprendizagem não se estabelece em apenas músicas de comemorações ou eventos na escola, é preciso utilizar a música nos vários momentos na sala de aula, tanto que o RCNEI (1998, p. 78) diz que “acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos

regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças”.

A música é tão importante na aprendizagem da criança que a legislação educacional decidiu pela criação da Lei nº 11.769 que determinou, no prazo de três anos, a partir de sua aprovação, a obrigatoriedade da presença do ensino da música na educação básica. Dentro do nosso cotidiano, enquanto estudantes de Pedagogia, observamos que essa obrigação em se trabalhar a música ainda é desconhecida por muitos profissionais.

3 A MÚSICA NA ESCOLA EM ÂMBITO NACIONAL, SEGUNDO A LEI 11.769

A construção da Lei 11.769, aprovada em agosto de 2008, teve início em 2006, a partir da iniciativa de “educadores, músicos, artistas, estudantes, pais, sindicatos, professores e cidadãos em geral” (BRASIL, 2008, p. 2) e tinha como objetivo fazer com que a música estivesse presente na escola, de maneira sistemática. Sua tramitação começou no Senado, no mesmo ano apresentando como justificativa alguns pontos em defesa dessa linguagem.

A música é uma prática social, que constitui instância privilegiada de socialização, onde é possível exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro. Estudos e pesquisas mostram que a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais de crianças e jovens. A educação musical escolar não visa a formação do músico profissional, mas o acesso à compreensão da diversidade de práticas e de manifestações musicais da nossa cultura, bem como de culturas mais distantes. (SARNEY 2006).

A Senadora Roseana Sarney ainda fala sobre o músico profissional e, citando as capacidades que a música pode desenvolver em crianças, jovens e adultos, capacidades mentais, motoras, afetivas, sociais e culturais – afirma sua importância “para se alcançar as finalidades educacionais almeçadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. (SARNEY 2006).

No entanto, a senadora reconhece os problemas na formação de professores quando diz que:

há, portanto, uma incoerência entre as demandas de docentes por parte das instâncias públicas e privadas e o que está acontecendo na prática de formação de professores. Como forma de solucionar a questão, apresento o projeto de lei em tela, propondo a implantação gradativa da obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, a ser ministrado por professores com formação específica na área. (SARNEY 2006).

Chegando na Câmara dos Deputados em janeiro de 2008, teve como relator o deputado Frank Aguiar, que, entre outras manifestações favoráveis, representou a intenção de todos em constituir o projeto de Lei n. 2.732, que após a aprovação nas comissões de Educação e Cultura e Constituição e Justiça e de Cidadania, foi para a presidência.

Trazemos abaixo as alterações sugeridas pelo projeto de Lei 2.732/2008:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§: "Art. 26 [...] § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º. § 7º O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área." (NR) Art. 2º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas no art. 1º. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2008).

Após ser aprovada, a Lei n. 11.769/2008 foi incorporada na LDB n. 9.394/96, alterando o artigo 26 da seguinte forma: "§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo" (LDB n. 9.394/96) para determinar a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. No processo de aprovação o artigo 2º da Lei 11.769, que previa a contratação de profissionais com formação específica na área, foi vetado e o artigo 4º determinou que os sistemas de ensino terão 3 anos letivos, a partir da sua publicação, para se adaptarem às exigências estabelecidas.

O artigo 26 da LDB vigente trata dos currículos na educação básica e determina, no parágrafo 2º, que "o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (LDB n. 9.394/96). Sobre isso, na justificção do Senado para a obrigatoriedade da música nas escolas, o projeto de Lei diz:

Todavia, a LDB, embora indique a obrigatoriedade do ensino de arte, é ambígua em seus termos. A expressão "ensino de arte" permite uma multiplicidade de interpretações, o que tem acarretado a manutenção de práticas polivalentes de educação artística e a ausência do ensino de música nas escolas. Muitos concursos públicos recentes, realizados para o magistério em diversas regiões do país, persistem em buscar professores de "educação artística", embora a educação superior já possua formação de professores específica em cada uma das expressões de arte (visuais, música, teatro e dança) (SARNEY 2006).

Com essas colocações se estabelece que o cenário do ensino da arte no Brasil, deve contemplar a música como linguagem da arte, contribuindo assim para o desenvolvimento cultural das crianças e jovens que frequentam a educação básica.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia nos conscientizamos da responsabilidade dos pedagogos e pedagogas em trabalhar a música já que no artigo 5º, inciso VI, o documento diz que

o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano”. (BRASIL 2006 p. 2).

A preocupação da presente pesquisa consiste em investigar sobre as possibilidades que a educação infantil, na Rede Municipal de Ensino de Criciúma, tem de colocar essas determinações legais em prática.

3.1 A música na Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma

A Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma, que foi um dos materiais utilizados para o estudo em questão, mostra que o ensino da música na educação infantil é importante para aprendizagem da criança. Tanto que a proposta reconhece que

a aprendizagem da matemática ocorre no parque, no recreio, no jogo dramático, quando brincando com jogos sensoriais, quando desenhando, quando pintando, quando cantando, quando pulando, quando dançando, quando ouvindo histórias, quando brincando. (CRICIÚMA, 2008, p. 41).

Essa proposta curricular, assim como muitos dos autores destacados neste estudo, afirma que ensinar a música não é só trazer uma música para a sala de aula, ou simplesmente colocar as crianças para ouvir uma música, e sim trabalhar com a música, nas disciplinas, projetos, fora da sala de aula, fazer com que os alunos vivam a música, criem sons e demonstrem suas emoções nos diversos momentos da aprendizagem e não apenas em um determinado momento que a professora reserva para utilizar a música, pois na fase da Educação infantil tudo é experimentação.

Talvez não seja o caso de fazer música, mas criar sons. Nesse documento, podemos conhecer exemplos de possíveis experiências educativas, e entre elas a declamação de poesias, músicas e pequenas rimas, o que nos mostra que o professor tem em mãos várias possibilidades e pode desenvolver diversas idéias para montar um planejamento para trabalhar a música. (CRICIÚMA, 2008)

Para a PCRMC (2008, p. 47) a criança “brinca com sons para criar novas

palavras”, como por exemplo: nana, bibi, tatá e com isso ela vai iniciando as suas falas. Portanto, o documento reflete sobre a importância dos sons para as crianças desde a mais tenra idade até que, ao se tornarem maiores possam, por meio dos sons cotidianos, estabelecer relações com as músicas e conhecer culturas diferentes, além de fortalecer a sua familiaridade com a música que já ouviu.

O documento também propõe um trabalho envolvendo a linguagem musical, sugerindo que os professores ofereçam oportunidades para as crianças ouvirem sons, músicas instrumentais e canções, para cantar e ouvir, para expressar sentimentos e pensamentos ou simplesmente para tocar instrumentos, sozinho ou em grupo. Sobre possíveis experiências educativas, a proposta as define como:

Cantar variadas canções em grupo. Ouvir canções de outras culturas. Acompanhar ritmicamente com instrumentos de percussão canções e músicas. Ter acesso livre aos instrumentos musicais e usá-los quando sentir necessidade e vontade. Ouvir músicas instrumentais sempre que possível. Ir a concertos. (CRICIÚMA, 2008, p. 67).

Ao falar sobre o programa da educação infantil na linguagem musical, a PCRMC (2008) orienta para que as crianças tenham oportunidades de ouvirem sons, músicas instrumentais e canções, como também cantar músicas de suas culturas e de culturas diferentes. A criança deve poder expressar sentimentos e pensamentos por meio da música e também tocar simples instrumentos, sozinha ou em grupo.

A criança é participante ativo na sua própria aprendizagem. Crianças pequenas começam a aprender sobre o mundo a sua volta através de sua fantástica capacidade de construir conhecimento a partir de suas expectativas. Assim, ambientes e programas de E.I. que oferecem oportunidades para a criança ativamente se envolver em descobertas e aprendizagens estão nutrindo a curiosidade da criança. Nutrir curiosidade é manter a criança motivada para investigar, observar, descobrir e aprender. (CRICIÚMA 2008 p. 42).

Nessa direção o RCNEI (2008) diz que a organização das aulas

se concretiza em dois âmbitos de experiências Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo — que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática. (BRASIL 2008 p.43).

Diante disso, podemos dizer que a música deve seguir um planejamento

nas aulas, e não ser trabalhada ao acaso, para passar o tempo ou simplesmente para divertir, sem um significado na aprendizagem da criança.

A partir do estudo desse documento norteador da educação no município e concluindo que a proposta orienta para todas essas ações dentro da linguagem musical, fui a campo investigar como isso acontece na prática.

4 METODOLOGIA

Para a elaboração dos procedimentos de escrita, foram realizadas pesquisas para levantamentos bibliográficos a fim de reunir autores que contribuíssem para um melhor entendimento do assunto, a partir de livros e artigos de revistas da área, assim como estabeleci alguns métodos necessários para o esclarecimento, bem como critérios de classificação com base nos objetivos e no problema.

4.1 Descrição da pesquisa de campo

A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa onde foram analisados depoimentos de professoras que atuam nas instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, procurando uma melhor análise para o problema do estudo em questão.

De acordo com Neves (1996, p.01)

a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória, pois tem como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. “Pode ser usada para facilitar a elaboração de um questionário ou para servir de base a uma futura pesquisa, ajudando a formular hipóteses, ou na formulação mais precisa dos problemas de pesquisa”. (MATTAR, 1996).

Também visa clarificar conceitos, ajudar no delineamento do projeto final da pesquisa e estudar pesquisas semelhantes, verificando os seus métodos e resultados, e

como método de coleta de dados, utiliza questionários, entrevistas, observação participante, etc. É descritiva, pois é uma investigação empírica, com o objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principais. (MARCONI ; LAKATOS, 1996).

A pesquisa de campo é uma etapa que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto e neste caso específico, foi realizada com professoras que atuam em instituições de educação infantil localizadas na cidade de Criciúma, mais precisamente com as professoras das crianças de dois a quatro anos.

O instrumento de pesquisa foi um questionário onde as professoras responderam qual a importância que elas davam para a música na aprendizagem da criança; com que frequência elas utilizam a música na sala de aula; como utilizam a música em suas aulas; se elaboram um planejamento de trabalho com a linguagem musical, de forma a atender as novas exigências da legislação educacional, qual o conhecimento que elas tem sobre a Lei 11.769/2008 e se a direção das instituições já estavam tomando iniciativas para a aplicação da Lei.

As informações obtidas foram analisadas a partir do referencial teórico da pesquisa que envolve, além de estudiosos sobre a arte e a educação, documentos oficiais norteadores da educação no país.

4.2 O instrumento da pesquisa

Inicialmente fomos até a Prefeitura Municipal de Criciúma pedir que a gerente pedagógica de Educação Infantil autorizasse a minha ida até as instituições de educação infantil da Rede, para coletar dados com as professoras selecionadas. A autorização referia-se também à possibilidade de citar a Rede Municipal de Criciúma, na análise dos dados.

Após ser autorizada, fui até as quatro instituições escolhidas para convidar algumas professoras para participarem da pesquisa respondendo o questionário, e assinando o termo de consentimento. Em média, consegui a participação de duas professoras de cada instituição e então, entreguei os

questionários. Todas me receberam muito bem e com algumas não tive um contato direto e sim por meio da diretora da instituição.

O questionário era composto por cinco perguntas descritivas que giravam em torno da importância da música na aprendizagem da criança: se a professora trabalhava com a música e como utilizava em seus planejamentos, qual o conhecimento sobre a Lei que ela tinha e se a direção da instituição já estava tomando providências para a aplicação da Lei.

Todos os questionários foram devolvidos com respostas significativas e muito claras, confirmando o interesse inicial das professoras em colaborar com esta pesquisa. As participantes estão identificadas como Professora 1, Professora 2, Professora 3, Professora 4, Professora 5, e Professora 6. Apresento a seguir os dados obtidos e sua análise com base nos referenciais teóricos.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Iniciei a investigação perguntando às professoras sobre sua opinião com relação à importância da música na aprendizagem da criança. Em geral, nas respostas as professoras disseram que a música contribui para o desenvolvimento da criança. Além disso, duas professoras acreditam que música é *'facilitadora no processo de aprendizagem'*. A professora 1 acredita que *'a aprendizagem acontece de uma forma mais gostosa, desenvolvendo ainda a criatividade, imaginação, memória e a concentração da criança.'* E ainda a professora 4 diz que a música é uma forma de a criança *'expressar sentimentos e pensamentos'*.

Dando continuidade na investigação perguntei às professoras com que frequência que elas utilizavam a música na sala de aula.

Das seis professoras, cinco afirmam usar a música diariamente e apenas uma afirmou que utiliza de duas a três vezes por semana.

A professora 3 complementou dizendo que são *'momentos gostosos em que as crianças desfrutam do prazer de ouvir e cantar diversas músicas educativas com voz expressiva e linguagem gestual'*, ela ainda disse que *'o interesse em aprender novas músicas acontece a todo instante com os educandos'* e que *'a música enquanto linguagem deve ser trabalhada de maneira lúdica e apropriada para a faixa etária da criança'*.



Gymborre de Almada promove aula.
Fonte: www.alegriadapequenada.blogs.sapo.pt

A professora 1 destacou que *'a música inserida na rotina da criança, contribui para o seu desenvolvimento e que a música proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada no desenvolvimento da criança'*.

A professora 6 ainda mostra que ela *'percebe que as crianças superam a timidez ao trabalhar com a música'*.

Em seguida perguntei à elas, como utilizavam a música no planejamento das aulas. Cinco professoras citaram que utilizam projetos e planejamento detalhando que é ao contar histórias, com uso de CDs, gesticulando, nos momentos de chegada e despedida das crianças, entre outros.

A professora 3 comentou que utiliza *'diferentes músicas para o desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade, habilidades, visualização, atenção, entre outras.'* A professora 5 destacou ainda que utiliza a música nas brincadeiras *'possibilitando na criança um contato especial com a musicalização'*.

Mesmo sabendo que as professoras fazem o uso da música em sala de aula, procurei saber se elas conheciam a Lei 11.769 e então perguntei a elas qual o conhecimento e a opinião que elas tinham a respeito dessa nova legislação.

Todas as professoras afirmaram que conhecem a Lei e suas opiniões são favoráveis sobre a sua aplicação nas instituições. A professora 3 diz que é *'de suma importância para o ambiente educacional. Esta Lei contribui para a valorização da música'*. A professora 2 acredita que a criação da Lei *'é muito importante porque a música ensina, acalma e chama a atenção da criança para aprender de forma lúdica, possibilitando a criança para dançar e fazer gestos'*.

A professora 1 afirma que *'é muito importante, deve ser valorizada por nós professores da área, pois a musicalização contribui para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e lingüístico da criança'*.

A professora 4 ainda complementa que acredita que a criação desta Lei é uma *'oportunidade de utilizar a música no planejamento para que a criança possa ouvir uma variedade de músicas, assim possibilitando a criança de conhecer sua cultura e culturas diferentes'*.

Por outro lado a professora 5 pensa que o objetivo da Lei *'é quebrar a rotina escolar e fazer com que a música seja um motivo de enriquecimento de diversão e prazer, ajudando também na auto estima do aluno'*.

Analisando o conhecimento que as professoras tem a respeito da Lei, achei que seria interessante perguntar qual o conhecimento da direção da instituição

sobre a Lei e que iniciativas estão sendo tomadas para a aplicação. Todas as professoras afirmaram que a direção da instituição já tomou conhecimento da Lei, e que de uma forma ou de outra já estão tomando iniciativas para aplicação no planejamento escolar e conseqüentemente na sala de aula.

Três destas professoras citaram que existe um incentivo da direção durante as reuniões pedagógicas, para o uso da linguagem musical por meio de planejamento.

Duas professoras comentaram que um projeto da Fundação Cultural de Criciúma foi até a instituição *'trazendo recursos como dois professores de música acompanhados de um violão. O resultado foi positivo e as crianças ficaram encantadas'*. Podemos ver na imagem abaixo que isto também acontece em várias regiões do país.



Primeira aula é saber que estilo de música a criança gosta.
Fonte: www.coisasparacrianças.com

Destacamos também a fala da professora 6 que afirmou, *'os profissionais da instituição fazem projetos que envolvam a música. Percebemos que há um maior interesse e uma aprendizagem significativa quando a metodologia é utilizada'*.

Diante dos dados apresentados percebo que as professoras valorizam a música como recurso de aprendizagem ou linguagem, o que remete ao pensamento de Lino (2006, p. 73), que "o papel que a música tem na aprendizagem da criança se mostra fundamental, pois é preciso entender que a criança precisa de sons e músicas para o desenvolvimento da fala, da imaginação e da construção de

demonstrações de dores ou sentimentos.”

A maioria das professoras utiliza a música diariamente, atendendo ao que diz o documento RCNEI (1998), quando coloca a música como atividade permanente, que são aquelas “brincadeiras no espaço interno e externo da escola; roda de história; roda de conversas; ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música; atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem; e os cuidados com o corpo”, da mesma forma que Lino (2006, p. 67) diz que “o som nos invade a cada instante” e assim deixa claro a importância da fala, dos gestos, movimentos e expressões, a cada instante da rotina das crianças.



Bebes crianças.

Fonte: www.sport-with-you.ru

Quando as professoras citaram a utilização da música diariamente, no cotidiano das atividades da escola, na chegada das crianças, nas brincadeiras, nas realizações de projetos, em geral em variados momentos do dia-a-dia da criança na sala de aula, lembramos da Proposta Curricular de Criciúma que diz que

a aprendizagem da matemática ocorre no parque, no recreio, no jogo dramático, quando brincando com jogos sensoriais, quando desenhando, quando pintando, quando cantando, quando pulando, quando dançando, quando ouvindo histórias, quando brincando. (CRICIÚMA, 2008, p. 41).

A partir da orientação do documento citado entendemos que qualquer outra disciplina pode ser desenvolvida a partir da utilização da música na aprendizagem e no planejamento. Ao mesmo tempo pensamos que, ao entrar em

contato frequente com a linguagem da música, a criança pode usufruir de seus benefícios para a aprendizagem da própria música.

Sobre isso Lino (2006) nos diz que é importante

ter um canto dedicado à música em que os alunos possam colecionar e guardar objetos sonoros e músicas para dividir com toda a turma; ter uma discoteca na sala de aula com diferentes discos e CDs, equipamento de som (gravador, toca-discos microfone); aumentar o acervo da biblioteca com livros musicais – tanto os que têm uma música pronta que basta apertar um botão para que possamos ouvi-la, como livros com partituras musicais – para que as crianças vivenciem a grafia da música; colocar à disposição das crianças um microfone, para que elas possam experimentar os efeitos acústicos de sua voz nesse aparelho. (LINO, 2006, p. 80)

Com relação a contar histórias Lino nos apresenta o *conto musicado* onde

as crianças escutam a narração da história contada pelo professor, que deve ser lenta, pausada, bem articulada e com interpretação. Em seguida, são convidadas a escutá-la mais uma vez, intervindo nesta sempre que considerarem oportuno realizar sonoridades que se relacionem com a referida narrativa” (LINO, 2006, p. 78)

A autora também sugere que o conto musicado seja gravado para que as crianças possam ouvir em outros momentos.

Ainda nessa questão as professoras citaram as brincadeiras no planejamento das atividades com músicas. Sobre isso o RCNEI (1998) afirma que

por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.(BRASIL, 1998, p.28).

Analisando agora a questão seguinte posso dizer que as professoras envolvidas conhecem a Lei 11.769/2008 e a consideram importante. De uma forma ou de outra, todas estão desenvolvendo atividades com música em sala de aula, mesmo antes do prazo de seu cumprimento. No entanto é importante destacar que a Lei não pretende apenas quebrar a rotina escolar trazendo diversão e prazer, situações citadas no questionário pela professora 5.

É importante que a criança tenha oportunidade de cantar, ouvir, dançar, fazer gestos, conhecer a própria cultura e culturas diferentes, como afirma o RCNEI (1998). Sobre conhecer culturas diferentes o documento diz que o professor deve

contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país. (BRASIL, 1998, p.09).

Essa idéia converge para a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma que traz como orientações didáticas, que as crianças possam “ouvir canções de outras culturas”. (CRICIÚMA, 2008, p. 67). Por isso é importante destacar que a utilização da música na aprendizagem é de grande importância pra vida pessoal e escolar de cada aluno, pois estabelece uma relação de conhecimentos entre outras culturas.



Espectáculo de música gaúcha
Fonte: www.patriapampa.com



Show de música tradicional Japonesa.
Fonte: www.amanhatem.blogspot.com



Fotografias, Índios Equatorianos, Música
Fonte: www.gileadmauriciojornalista.blogspot.com



Aline Barros, Oscar da **Música Gospel**
Fonte: www.evangelistajairbala.zip.net

Finalizando com a análise dos dados, observamos que as professoras se sentem apoiadas e incentivadas pela direção das instituições de onde trabalham, assim como estabelece o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998, p.67), onde nos fala que

elaborar e implantar um projeto educativo requer das equipes de profissionais das instituições um grande esforço conjunto. A direção da instituição tem um papel chave neste processo quando auxilia a criação de um clima democrático e pluralista. Deve incentivar e acolher as participações de todos de modo a possibilitar um projeto que contemple a explicitação das divergências e das expectativas de crianças, pais, docentes e comunidade.

Concluimos que as professoras além de se esforçarem para aplicar a Lei na sala de aula, elas precisam de um apoio das pessoas que fazem parte do cotidiano das crianças também, como os pais, a comunidade e principalmente da direção da instituição, colaborando com projetos, planejamentos e reuniões nas instituições onde atuam.

Além disso, a formação continuada para a música deve acontecer para que o professor se inclua mais na área da música, principalmente para aqueles que costumam não utilizar muito a música nos seus planejamentos.

Neste sentido Baumer (2009), ao falar sobre a formação cultural necessária para o professor de Arte, cita os pensamentos de Figueiredo (2007) quando diz: “respeitadas as especificidades da formação de professores para diversos níveis educacionais, seria fundamental a formação musical de professores que atuam nos anos iniciais da escola”. (FIGUEIREDO apud BAUMER, 2009, p. 83)

Figueiredo (apud Baumer 2009, p.83) fala, entre outros assuntos sobre a necessidade da ampliação de repertório musical na escola como experiência com a diversidade cultural e afirma:

A falta de música no início da formação escolar produz muitos equívocos sobre esta atividade humana ao longo da vida. Muitas pessoas se sentem desprovidas de habilidades para participarem de experiências musicais diversas, aceitando que somente certos indivíduos são dotados para este fim. (FIGUEIREDO apud BAUMER, 2009, p. 83).

Baumer (2009, p. 84) explica que esse autor “refere-se especialmente aos professores da educação básica, mas convoca todos os educadores para uma reflexão”.

Essa reflexão tem o objetivo de construir uma educação mais integral e humana.

Este é um grande desafio. E para enfrentá-lo devemos nos preparar continuamente, devemos avaliar e repensar nossas práticas e nossos currículos, oferecendo para as novas gerações uma educação com mais

qualidade. Sendo assim, todos os profissionais da educação estão convidados a empreenderem e assumirem parte deste debate, fortalecendo novos modos de pensar e agir que poderão contribuir para uma educação cada vez melhor. (FIGUEIREDO apud BAUMER, 2009, p. 84).

Baumer (2010, p.3) escreveu um artigo para estudantes de pedagogia “por entender que esses têm suas responsabilidades também com relação ao ensino da arte, principalmente naqueles estabelecimentos de ensino que ainda não contam com o licenciado em Arte”.

A Rede Municipal de Criciúma contrata professores de Arte desde a Educação Infantil, mas consideramos que assim se tornam poucas as vezes em que é utilizada a música na aprendizagem da criança; por isso é necessário que a Pedagoga, que fica com a criança todos os dias, também tenha conhecimento de música, e faça estudos de formação continuada para isso, para que a música esteja presente diariamente na sala de aula, e não uma vez por semana na disciplina de Artes. Sendo assim Baumer (2010, p.9) afirma:

Oportunizar experiências estéticas para os(as) pedagogos(as) em formação ou para os(as) professores (as) em formação continuada pode ser uma alternativa para estabelecer um cenário de movimento e mudança, visto que não é apenas com determinações legais que a realidade se reconstrói ou se transforma. É relevante, no entanto destacar a abertura que os documentos norteadores deixam para a atuação de um professor sujeito, que pesquisa, cria e propõe estratégias de ensino, como vistas a uma educação de qualidade.

Acredita-se então na possibilidade de se utilizar, em sala de aula, diversos instrumentos e objetos sonoros, além de sons da voz e do corpo; para tanto é preciso que se ampliem as concepções de música e que se mantenha o interesse pela busca e pela compreensão de outros tipos de sons e formas de dar uma aula, mais lúdica, oportunizando que algumas crianças descubram seus valores musicais, que muitos não conseguem demonstrar na educação infantil, quando a expressão pessoal não é motivada. A respeito disso Lino (2006, p. 78) diz que a educação infantil é

um lugar privilegiado para o desenvolvimento da atividade musical, já que a criança se expressa espontaneamente sonora e corporalmente, a educação infantil é o momento mais indicado para se iniciar o trabalho sistemático com música.

Atualmente a discussão sobre a formação de professores de música, tem se mostrado presente em vários encontros e publicações da área da educação musical. Estas discussões revelam que a formação profissional precisa levar em consideração uma outra realidade escolar, onde a função de educar não está mais restrita somente à escola, mas compreende outros espaços de aprendizagem e revela novas demandas profissionais. (ARROYO, 2000).

Sendo assim, é preciso acreditar que a vontade do professor em ir atrás de novos conhecimentos e aprendizagens para gerarem novas oportunidades de trabalhos em sala de aula, precisa ser almejada, construída, vivenciada, e conquistada com a formação de um desejo e em seguida, com o trabalho colaborativo, para a realização dos projetos.

6 CONCLUSÃO

Por parte da acadêmica o tema música foi escolhido em meados da metade da sua graduação, por gostar da música tanto na vida pessoal como na vida profissional como pedagoga, e por acreditar que a música mexe com o emocional das pessoas adultas e com o da criança também, pois faz com que ela interaja mais no desenvolvimento da sua aprendizagem. E foi assim que diante do que vivemos no dia-a-dia, achamos interessante pesquisar sobre a Lei que surgiu em 2008 e que as escolas devem cumpri-la até 2011.

Uma das surpresas que tivemos na pesquisa foi o contato com as profissionais, principalmente com a coordenadora pedagógica da Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Criciúma, que nos recebeu extremamente bem e, além disso, tivemos uma conversa bem positiva a respeito de orientandas e orientadoras de TCCs. Assim como com as profissionais das instituições, direção e professoras que receberam muito bem, todas aceitando responder o questionário, ou seja, nenhuma instituição e nenhuma professora rejeitou a sua participação nesta pesquisa.

De início achamos que não teríamos sucesso, pois acreditávamos que as professoras não acolhessem a pesquisa, pois é uma Lei nova e as professoras poderiam não conhecê-la. Mas ao fim deste estudo podemos dizer que foi um trabalho proveitoso porque percebemos que as professoras estão se preparando para cumprir a Lei, estão criando projetos, estão participando de formação continuada e isso nos deixa muito satisfeitas. Todas relataram que conhecem a Lei 11.769, e que todas as direções das instituições pesquisadas estão dando apoio às professoras para aplicação dela na escola.

Ao finalizar este trabalho de pesquisa, é possível compreender e acreditar que os resultados foram extremamente bons para que compreendamos ainda mais a utilização da música nos planejamentos como professora, e acreditamos que muitas professoras pensam estar aptas ao uso da música, mas muitas ainda não estão habilitadas para a utilização da linguagem musical em sala de aula. É por isso que consideramos necessário o curso de capacitação, para que elas compreendam ainda mais a importância dessa linguagem maravilhosa na aprendizagem da criança.

Diante disso, podemos dizer que a pesquisa confirma os pensamentos a

respeito da música na educação infantil. A partir dos estudos dos autores citados neste trabalho, concluímos que a música é importante porque ela está presente no dia-a-dia da criança de diversas maneiras, e com isso ela serve como maneira de expressão de momentos, emoções e sentimentos, desenvolvendo uma forma prazerosa de aprendizagem, contribuindo também para que a criança utilize a música como possibilidades de criação de novas músicas ou sons.

Além disso, ainda para alguns autores a música promove o desenvolvimento rítmico e motor da criança, pois a música é movimento e desperta o desenvolvimento da escuta na criança, além de ser uma linguagem que representa culturas fazendo com que a criança conheça culturas diferentes.

Diante do reconhecimento desta importância, consideramos de grande valor a criação e aprovação da Lei 11.769/2008 que trata da obrigatoriedade da música como conteúdo da disciplina de Artes da educação básica. O veto da exigência do professor habilitado em música para trabalhar estes conteúdos, a princípio nos assusta, mas este trabalho de conclusão de curso revela que com pesquisa, interesse e com cursos de capacitação, os professores da educação básica em geral podem desenvolver a linguagem musical de forma a atender as exigências legais.

Neste sentido, esperamos que com esta pesquisa tenhamos contribuído para a o avanço da discussão sobre a aplicação da Lei e a utilização da música na sala de aula, a fim de que se façam novos estudos sobre o mesmo, para que haja um aprofundamento maior sobre o assunto, já que trata-se de um tema recente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Transitando Entre o “Formal” e o “Informal”: Um Relato Sobre a Formação de Educadores Musicais”. In VII SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Anais...** Londrina: out/2000. p. 77-90.

BAUMER. Édina Regina. **O ensino da arte na educação básica**: as proposições da LDB 9.394/96. 2009. 94f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009.

_____. Édina Regina. O ensino da arte na escola e a atuação dos professores: reflexões a partir de determinações legais. In IV SIMPÓSIO INTERNACIONAIS – VII FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 25 á 28 Maio de 2010, TORRES. **Anais...** Torres: ULBRA, 2010. p. 1-11.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia/Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Brasília, 15 de maio de 2006)

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 07 out. de 2010

CRICIÚMA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma**: currículo para a diversidade: sentidos e práticas / organizadoras: Jádina Mara Dandolini Tasca, Maria Albertina Donato, Maristela dos Santos Machado. – Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008. 233p.

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da.(Org.). **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 6. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 130p.

ASSANO, Christiane Reis Dias Villela Um pequeno divertissement de garrafas, sapatos e cacarecos .In: GARCIA, Regina Leite.. (Org.). **Múltiplas linguagens na**

escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 107 p.

HOWARD, Walter. **A música e a criança.** São Paulo: Summus ed., 1984. 121 p.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1997.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º SEM/1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>. Acesso em: 15 set. 2010.

ONGARO, Carina de Faveri et al. A importância da música na aprendizagem, Paraná, 2006. Disponível em: www.alexandracaracol.com/Ficheiros/music.pdf. Acesso em: 15 set. 2010.

SARNEY, Roseana. **Projeto de Lei na Câmara.** 2006. Disponível em: http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/o_projeto_de_lei.htm. Acesso em: 07 out. de 2010.

APÊNDICE